

Vôo para Lisboa promete momentos de tensão

Greca e Bornhausen, que integram comitiva de FHC, devem aproveitar ocasião para definições.

MONICA GUGLIANO

As nove horas de vôo que separam o Brasil de Portugal prometem momentos difíceis para o presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro dos Esportes e Turismo, o pefelista Rafael Greca, e o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC). Na viagem para Lisboa, onde o presidente e a comitiva participam das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, deverá ser decidida a situação de Greca. "Estamos no carnaval e quem tem pressa é trio elétrico, mas se o presidente quiser conversamos no vôo", disse Bornhausen.

Cercado por denúncias de irregularidades em sua pasta e sem

apoio político, Greca desde o ano passado está sendo submetido a um desgaste, mais conhecido em Brasília pela denominação de "fritura". Agora, apesar de assessores do Planalto terem passado o fim de semana afirmando que Fernando Henrique não pretende demiti-lo, nem o PFL acredita que Greca possa continuar no cargo. Sua demissão seria apenas uma questão de acertar o melhor momento.

No ano passado, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) já havia afirmado que Greca deixaria o ministério logo após as comemorações dos 500 anos. E o PFL, que deverá indicar seu substituto, trabalha com essa data.

No mesmo vôo de Fernando Henrique para Lisboa estará ou-

tro ministro também em situação delicada no governo: Francisco Weffort, que está na Cultura desde o início do primeiro mandato do presidente. Weffort tem recebido sinais de que Fernando Henrique também aceitaria seu pedido de demissão.

WEFFORT
TAMBÉM ESTÁ
NA LINHA
DE TIRO

Há cerca de um mês, Weffort foi surpreendido pela informação, espalhada por integrantes do PSDB, de que Fernando Henrique teria decidido nomear para seu lugar o senador Arthur da Távola (RJ), ex-tucano, atualmente sem partido. O Planalto desmentiu e o ministro permaneceu no cargo. Mesmo assim, políticos ligados ao presidente continuam dizendo que Fernando Henrique gostaria de ter no Ministério da Cultura alguém com outro perfil.

Greca não é o primeiro ministro a passar por essa situação, num processo de desgaste que termina, inevitavelmente, com a demissão. O último foi Elcio Alvares, que ocupou a pasta da Defesa e enfrentou situação muito semelhante à de Greca. O ex-senador Elcio também viu seu nome envolvido em denúncias de corrupção, teve de demitir sua assessora mais próxima - Solange Antunes - e acabou deixando o governo. A lista inclui, ainda, o ex-ministro da Saúde César Albuquerque, o ex-ministro da Justiça Renan Calheiros e outros.

Demissão rápida, comentam aliados do Palácio do Planalto, é uma prática reservada por Fernando Henrique apenas para poupar seus amigos. O melhor exemplo é o ex-ministro do Desenvolvimento Clóvis Carvalho. Em um seminário do PSDB, no ano passado, Clóvis criticou o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Em 24 horas acabou demitido.

ESTADO DE SÃO PAULO